

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA**

LARISSA FRANCIELI RIBEIRO LUIZ

PAULO DE TARSO: DE PERSEGUIDOR A FORMADOR DOS CRISTÃOS

**MARINGÁ
2016**

LARISSA FRANCIELI RIBEIRO LUIZ

PAULO DE TARSO: DE PERSEGUIDOR A FORMADOR DOS CRISTÃOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para cumprimento das atividades exigidas na disciplina do TCC.

Orientação: Prof. José Joaquim Pereira Melo

MARINGÁ

2016

LARISSA FRANCIELI RIBEIRO LUIZ

PAULO DE TARSO: DE PERSEGUIDOR A FORMADOR DOS CRISTÃOS

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do Título de Pedagoga, sob a orientação do Prof. José Joaquim Pereira Melo

Aprovado em: 04/02/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. José Joaquim Pereira Melo

Prof. Matheus Morais Luz

Prof. Alex Dancini

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar o contexto histórico no qual se constituiu o cristianismo e quais suas contribuições para a sociedade da época, bem como sua importância para a educação. De acordo com Costa (2008), o cristianismo, enquanto organização social e moral, elaborou uma visão de mundo, de sociedade, de homem e de educação, tendo como modelo e exemplo a ser seguido Jesus Cristo, tendo em vista a adequação do homem à sociedade pretendida pelos líderes cristãos. Nesse processo, papel fundamental teve Paulo de Tarso, que, por meio de seu epistolário, apresentou uma nova proposta pedagógica para as comunidades cristãs por ele visitadas e fundadas. Na tentativa de efetivar esse modelo de homem, utilizou-se tanto da cultura hebraica como da clássica, o que tornou possível que seu diálogo com os que considerava pagãos, bem como a divulgação de sua proposta pedagógica, envolvendo elementos morais e éticos, buscasse uma universalidade. Dessa forma, Paulo de Tarso, em seu magistério, constitui-se em um dos primeiros educadores cristãos. Apontará os caminhos a serem seguidos nessa pesquisa o epistolário paulino, cujo conteúdo, mesmo não tendo caráter educativo, é fecundo em preocupações formativas, ao propor a formação do homem ideal cristão. O cristianismo construía sua proposta, que, em Paulo de Tarso, assumiu a ação pedagógica, visando formar o homem sob “novos moldes” daquela época, até aos anos atuais.

Palavras-chave: cristianismo; educação; Paulo de Tarso; escola clássica.

ABSTRACT

The following essay seeks to analyze the historical context in which Christianity has constituted itself, and which are its contributions to that society, also seeking to understand its importance to education. According to Costa (2008), as a moral and social organization, Christianity has elaborated a concept of the world, society, man and education based on the role model of Jesus Christ, perceiving the adaptation of men to society as defined by Christian leaders. Throughout the process, Saul of Tarsus, also known as Paul the Apostle, developed an important role due to his epistolary in which he has presented a new pedagogical approach to Christian communities visited and founded by himself. In the attempt to make this role model effective, based on the Hebraic and classic culture, creating an open dialogue with whom were considered pagans, and the propagation of his pedagogical approach concerning moral and ethical characteristics as a whole. As a result, Paul has become one of the first Christian educators due to his teachings. The Pauline epistolary guides the direction of this research, even though its characteristics are not solely educative, it does concern formative characteristics when issuing an ideal Christian man. Christianity built its purpose, which Paul has took control and made it a pedagogical action, seeking to create a “new man” fit for the time being until the current time.

Keywords: Christianity; education; Saul of Tarsus; classical school.

1. INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, o cristianismo apresenta um objetivo efetivo: a transformação do homem, tendo em vista a sua formação para a santificação. Desta forma, a proposta cristã formativa é transformar o homem em um cidadão celeste, o homem ideal cristão. Nascido como religião dos escravos, dos pobres e deserdados, o cristianismo surge em um contexto de crise no mundo hebreu, e sua proposta de amor, libertação e aceitação do que chamavam de “a boa nova cristã”, segundo seus líderes, oferecia as respostas que o povo buscava na época. Segundo Pereira Melo e Amaral (2009), a chamada “boa nova”, propunha um novo ideal de mundo, de sociedade, de homem e de formação. Segundo seus idealizadores, o homem a ser formado pelo cristianismo só alcançaria a sua realização plena em uma vida futura, prometida pelo próprio Cristo, no reino dos “céus”, após a morte.

O cristianismo apresentou um novo conceito de sagrado baseado no amor, onde o próprio Deus amou a humanidade, a ponto entregar seu próprio filho para livrar o mundo, que segundo as concepções cristãs estava corrompido pelas ações humanas que contrariavam os preceitos de Deus. Neste contexto, destaca-se a figura de Paulo de Tarso, segundo o qual, o sacrifício de Cristo representou o amor perfeito; pleno, o amor que deveria ser exemplo para os homens.

Ao transformar o ato de amor de Cristo em exemplo a ser seguido pelos seus adeptos, o cristianismo (por extensão, Paulo de Tarso) atribui a Cristo o papel de modelo formativo, o qual deveria ser ensinado aos cristãos. Para isso, Paulo de Tarso objetivou por meio de seu epistolário orientar e exortar as comunidades cristãs, muitas das quais fundadas por ele, a terem o Cristo como modelo e exemplo a ser seguido na busca da santificação, o que levaria à prometida cidadania celeste.

Vale enfatizar que o cristianismo surge como uma religião de forte caráter moral, ético e social, e tinha como proposta a formação segundo o perfil de Cristo, o homem que responderia às necessidades do cristianismo nascente. Foi com esse referencial formativo que Paulo de Tarso desenvolveu o seu magistério junto às comunidades cristãs, levando o cristianismo para além das fronteiras da Palestina.

Para melhor compreensão do processo de surgimento e elaboração dos primeiros ideais cristãos, propõe-se primeiramente que seja entendido e analisado o contexto em que o cristianismo é construído, da mesma forma que o contexto de formação e estruturação do pensamento de Paulo de Tarso. Para isso, se fez

necessário discorrer de forma breve sobre o contexto histórico da época, uma vez que o cristianismo surgiu em um período de crise social, política, moral e ética.

Ainda na primeira parte do trabalho será destacada a figura de Paulo de Tarso bem como suas crenças na educação ministrada pela família e a importância de tal educação. O apóstolo elaborou um epistolário baseado no amor e na fé e o utilizava para repassar a mensagem de Cristo nas comunidades por onde passava.

Na segunda parte do trabalho será destacada a importância de Paulo de Tarso e de suas cartas formativas para o cristianismo. A leitura do epistolário é fundamental para a compreensão da proposta cristã e também da expansão e aceitação do cristianismo em um mundo considerado pagão. O epistolário de Paulo de Tarso, mesmo que a princípio teve como objetivo atender às necessidades específicas das comunidades formadas por ele, passaram a ter caráter universal devido a seu molde formativo, no qual o modelo de Cristo ganha centralidade.

Na terceira e última parte do trabalho iremos discorrer sobre a proposta formativa de Paulo de Tarso para os primeiros cristãos, proposta essa que possui como base a *ágape* e a imitação em Cristo. Paulo acreditava em uma reeducação baseada no amor e no sacrifício, assim como os atos de Jesus, e para ele, somente dessa forma o homem alcançaria uma vida de santidade.

2. PAULO DE TARSO E O CRISTIANISMO

O cristianismo trouxe uma nova proposta de formação do homem, surgindo em contexto histórico bem específico, o qual foi marcado pela expansão do Império Romano e a helenização do mundo antigo. Nesse sentido, importa considerar que o cristianismo nasce como religião de escravos e deserdados e se propunha a dar respostas às necessidades desses homens negados por essa época de transformações sociais.

Pode-se considerar, portanto, que esse ambiente foi fundamental para seu surgimento, visto que naquele período houve o encontro de culturas e mundos distintos, como Judeu, Grego e Romano, e, deste união que o cristianismo tirou suas bases fundamentais.

Nesse sentido, vale citar:

Uma lenda quer considerar que o nascimento do cristianismo dependeu integralmente do judaísmo e foi arrancado da Palestina para conquistar o mundo por meio de um dogma e uma ética esboçada em largos traços (ENGELS, 1969, p. 20).

Em decorrência desta confluência de culturas, as línguas utilizadas para pregar a palavra de Cristo eram o latim e o grego, posto que naquele momento eram os idiomas universais. Conseqüentemente, seu uso acabou contribuindo para embasar o pensamento cristão do primeiro século, conforme bem apontado por Jaeger (2002, p.17):

Ao utilizar os recursos da língua grega, o cristianismo assimila todo um mundo de conceitos, categorias de pensamento, metáforas herdadas e sutis conotações de sentido. É evidente que existe uma rápida assimilação da língua pela proximidade do cristianismo desde sua origem.

Nesse contexto Paulo de Tarso, também conhecido como apóstolo Paulo, foi figura singular para o cristianismo. Isto porque, devido a sua formação hebraico-helenística, resultado do encontro do mundo judaico, grego e romano, seus ensinamentos e pensamentos agregavam diversas influências, o que, por consequência, propagou-se e tornou-se muito significativo para o pensamento cristão.

Concluindo, Paulo pertencia a três mundos distintos: ao judaísmo do ponto de vista religioso; pela língua ao helenismo; politicamente ao Império romano. Três pátrias, poderíamos dizer, que lhe deixaram marcas diversas desde o início: determinante foi o fato de pertencer à religião judaica; digna de consideração a integração cultural no ambiente helenístico; condição favorável para sua futura atividade do Estado romano a que pertencia como cidadão. Neste sentido, parece correto defini-lo como um cosmopolita. (BARBAGLIO, 1993, p. 44)

Especula-se que Paulo de Tarso nasceu entre os anos de 1 a 5 da era cristã, sob o reinado do Imperador Augusto (63 a.C-14 d.C.), na cidade de Tarso, cidade situada na planície ciliciana às margens do Rio Cidno. Recebeu, então, o nome hebreu "Saulo" (Shaul), e também nome grego "Paulos", derivado do latim "*Paulus*", que significa "pequeno". Nos Atos dos Apóstolos é denominado Saulo até a conversão de Sérgio Paulo, procônsul de Chipre (ATOS 13. 9), daquele momento em diante, o mesmo só usou o nome de Paulo, pelo qual se refere a si mesmo em todas as suas cartas.

Apesar de receber uma educação subordinada às tradições e às doutrinas da fé hebraica, e de ter pai fariseu (ATOS 23), Paulo era cidadão romano. Todavia,

ignora-se por que meios havia alcançado este status; se teria sido por serviços prestados ao estado ou, ainda, por compra. Nesse sentido, é possível que o nome Paulo tenha alguma relação com o título de cidadão romano.

Educado nos moldes judaicos, após o período de educação doméstica, onde cabia ao pai a obrigação formal de ensinar a religião aos filhos, Paulo de Tarso fora, tal como os demais meninos judeus, levado a aprender o essencial da lei Judaica.

A partir dos seis anos as crianças judias já começavam a frequentar a escola na sinagoga. O conteúdo básico que norteava os estudos era a história do judaísmo, suas glórias e triunfos e a esperança do messias prometido, que novamente colocaria seu povo em ascensão, no poder. Era, pois, uma atmosfera de orgulho de casta, voltada a formação do nacionalismo do judeu em terra estranha (HOLZNER, 1987).

Seus pais, como costume judaico, eram fiéis à lei mosaica (de Moisés), e mandaram-no logo a Jerusalém para ser educado. Nesse sentido, no Atos dos Apóstolos há menção de que fora —instruído conforme a verdade da lei de seus pais" (ATOS 22,3). A educação consistia principalmente em fixar nele as tradições farisaicas. (AMARAL, 2010. p. 20-23)

Ademais, da mesma forma que aqueles de sua origem, teve que aprender um ofício, o qual, no seu caso, foi o de fazedor de tendas que eram usadas nas viagens (ATOS 18,3).

A partir de sua mudança para Jerusalém, Paulo teve como preceptor um dos mais reconhecidos rabinos daquele tempo, conhecido como Gamaliel, neto de Hillel. Destaca-se que foi Gamaliel, cujo discurso se contém nos Atos dos Apóstolos (5,34-39), quem aconselhou o Sanedrim (uma espécie de conselho ou assembleia religiosa, também conhecida como Sinédrio) a não tentar contra a vida dos apóstolos. Tal postura, vale citar, demonstra que o mesmo não apresentava o rigor característico do espírito farisaico da época, e se aproximava da cultura grega (AMARAL, 2010. p. 23-24).

Verifica-se assim, que o ambiente em que Paulo de Tarso foi formado havia a mentalidade farisaica, mas com a presença da cultura grega clássica, como ele mesmo menciona na Carta aos Romanos (ROMANOS 1,1): “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego”.

Assim, apesar das divergências entre a cultura grega e judaica, Paulo entrou em contato e teve que dialogar com ambas para que alcançasse seus objetivos pedagógicos, o que acabou por influenciá-lo (AMARAL, 2010. p. 23-26).

Antes de sua conversão ao cristianismo, vale considerar que Paulo de Tarso fazia parte do corpo institucionalizado para perseguição dos cristãos. Dinâmica que se inverte com os acontecimentos no decorrer da sua viagem a Damasco. A partir deste evento que o levou a conversão, inicia-se um processo de transformação da mentalidade paulina, com a elaboração de um ideário que o faria um dos maiores propagadores de todos os tempos. Ideário este que necessariamente passa pela virtude do amor, amor doador exemplificado pelo próprio Cristo.

De acordo com a tradição cristã, nesse episódio Paulo de Tarso teria caído do cavalo e entrado em um transe que, segundo ele, o colocou em contato com Jesus. Após tal episódio, Paulo abandona o judaísmo e passa a se dedicar aos ensinamentos do cristianismo.

Assim, tendo como base o amor, Paulo de Tarso elaborou seu epistolário, um conjunto de cartas que tinham como objetivo auxiliar e instruir as comunidades formadas por ele sobre ensinamentos de Cristo. O mesmo se inteirava da vida das comunidades, demonstrando grande interesse pelas pessoas que faziam parte delas. Neste sentido, vale citar:

As cartas confirmam sua extraordinária participação afetiva na vida dos fiéis. Elas exprimem uma humanidade rica, capaz de laços interpessoais estáveis e profundos, sensível ao afeto e à amizade, apaixonada e agressiva. A ousadia de seu pensamento teológico não deveria levar-nos a esquecer essa dimensão menos conhecida de sua personalidade. (BARBAGLIO, 1989, p.32)

Segundo Benoit e Simon (1987), dentre as 13 cartas atribuídas a Paulo de Tarso, sete são consideradas de sua autoria: Romanos I e II, Coríntios, Gálatas, Filipenses, Tessalonicenses e Filemon. Esse conjunto de obras, apesar de não formarem um sistema filosófico, foi de grande influência no pensamento cristão e colaboraram para que outros pensadores cristãos, como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, pudessem concretizá-lo (GILSON, 1970).

O epistolário elaborado por Paulo, apesar de ter como objetivo atender às necessidades particulares das comunidades por onde ele passava, se tornou de caráter universal e ainda hoje é visto como sagrado e de grande importância, conforme bem aponta Barbaglio (1934, p. 196 - 197):

Por outro lado, o epistolário de Paulo constitui sua mais preciosa herança espiritual. Se os destinatários eram, naquela época, poucas centenas de pessoas, com o decorrer dos anos e dos séculos, os interlocutores se tornaram gerações inteiras. Nós mesmos, hoje, podemos ouvi-lo através do texto de suas Epístolas.

Na visão de Paulo, Cristo abriria o coração do homem o ensinando a viver de acordo com Ele, portanto os prazeres materiais, dos sentidos e exteriores, deveriam ser abandonados. Ele defendia a ideia de que a formação cristã transformava o homem, fazia-o melhor, contribuindo para o processo de santificação desse mesmo homem.

Em sua proposta formativa surge um novo modelo de sagrado e também de homem, baseado em uma proposta monoteísta de Deus como pai e criador da humanidade, transformando os ensinamentos de Jesus em uma proposta pedagógica universal (AMARAL, 2010).

A sua preocupação em levar o que chamava a “boa nova” de Jesus ou o evangelho, a princípio aos judeus da diáspora e posteriormente aos que consideravam pagãos, converteu seus ensinamentos em uma pedagogia universal. Sua grande preocupação paulina era exortar a necessidade de buscar a plenitude humana. Segundo Paulo de Tarso, o homem deveria imitar e se identificar com Cristo, o que fez da sua proposta uma ação formativa, que para ele, levaria o homem a se elevar à Cristo.

Nos ensinamentos paulinos, o homem enfrentava um dualismo entre mundo físico e espiritual, no qual o espírito deveria prevalecer sobre a sua materialidade, para que pudesse desfrutar das promessas contidas na “boa nova” trazida por Cristo.

Ao anunciar sua proposta de formação, Paulo de Tarso agia como um pai educando seu filho, ele se adaptava aos costumes da comunidade que desejava evangelizar para que, de igual para igual, pudesse atingir com sucesso seu objetivo. Portanto, a vida pessoal e a ação paulina acabaram se misturando, uma vez que ele se doava por inteiro ao seu propósito evangelizador, educador e formador do homem cristão. Devido a seu grande entendimento e suas realizações, Paulo foi nomeado como um dos mais importantes homens do cristianismo.

3. PAULO DE TARSO E SUAS CARTAS FORMATIVAS

As cartas escritas por Paulo de Tarso tinham como objetivo manter a unidade entre as comunidades formadas por ele, e, por intermédio destas, pode-se observar como eram essas primeiras comunidades e as crises por elas perpassadas nesse primeiro momento. Nesse sentido, esclarece Blázquez (1995, p. 95 - 96):

A opinião predominante é que às primeiras comunidades cristãs pertenciam pessoas pobres. Nas últimas décadas, chegou-se a conclusões diferentes[...]. Concluiu-se que o cristianismo mais primitivo não deve ser visto como qualquer movimento de massa do proletariado, mas como um agrupamento de células mais ou menos excluído, em grande parte constituído de pessoas que vieram da classe média. [...] os conflitos conhecidos na igreja de Corinto ocorreram principalmente entre pessoas de diferentes níveis sociais; as tensões surgiram também no nível individual de atrito e divergências próprias de uma sociedade hierárquica e uma comunidade que estava se esforçando para viver em igualdade.

Essa diversidade social nas pequenas comunidades contribuiu para que Paulo de Tarso sistematizasse o que mais tarde seria considerada a Paidéia Cristã: à medida que as crises ganhavam corpo nas comunidades, contribuíram para que o escritor, conforme se pode identificar em suas últimas cartas, refletisse e conceituasse sua visão de homem e de mundo frente às necessidades imediatas, o que permitiu a sistematização de sua proposta pedagógica de formação humana (AMARAL, 2010. p. 46).

Cronologicamente as epístolas paulinas são os primeiros documentos considerados cristãos capazes de fornecerem instrumentos para a pesquisa das raízes cristãs (MORESCHINI, 1996).

Nas Epístolas, particularmente, aos Coríntios e aos Romanos, escritas em meados do século I de nossa era, Paulo de Tarso registrou a sua interpretação do judaísmo à luz dos ensinamentos de Cristo. Assim pode-se observar em seus registros como se organizaram as primeiras comunidades cristãs, suas dúvidas e procedimentos comportamentais frente à nova doutrina.

Nessas tensões declaradas nos primeiros momentos, crises transcorreram desde os membros mais simples das comunidades até os líderes e o próprio autor, e se tornaram o elemento propulsor na contribuição para a sistematização de uma nova proposta pedagógica fundamentada no amor como elemento formativo. No que se refere à obra paulina, sua epístola pode ser entendida como um registro em

movimento, e não um pensamento fixado uma vez por todas. A transformação de seu pensamento está ligada a uma transformação literária que vai de carta simples a elaborações mais complexas a ponto de ser considerado um verdadeiro escritor.

As primeiras cartas cristãs foram escritas para atender às necessidades do momento. De acordo com Amaral e Pereira Melo (2012), “a carta no mundo helenístico tinha variadas formas e funções. As duas grandes categorias eram: privadas e não privada”. Subdividindo-se as privadas, obtemos: as documentárias, oficiais e as literárias. As literárias seguiam uma forma fixa do gênero epistolar: o prescrito, o remetente, o destinatário, uma saudação representada de hábito pelo infinitivo a qual pode ser ligada a um voto de boa saúde. Paulo de Tarso adota e modifica essas convenções (AMARAL, 2010. p 48).

As cartas paulinas foram instrumentos com fins eclesiásticos e formativos que tinham por objetivo proporcionar a organização, manutenção e formação das comunidades que foram praticamente todas fundadas por Paulo de Tarso.

[...] a carta se tornara o principal instrumento político com que líderes das comunidades cristãs procuravam moldar as políticas das congregações cristãs e estruturar, pelo menos até certo ponto, uma organização da igreja que abrangesse o mundo todo. (KOESTER, 2005, p. 4).

E, ainda segundo Koester (2005), apesar dessas cartas terem sido elaboradas com base em modelos judaicos e greco-romanos, sua retórica foi inspirada por requisições de situações específicas e devem ser entendidas no conjunto imediato das necessidades e problemas das comunidades.

Na Primeira Carta aos Coríntios, Paulo de Tarso aborda os problemas da comunidade cristã dessa cidade, possui diversas instruções sobre variados assuntos. Após cuidar dos problemas que a comunidade passava, das divergências e de situações de problema comportamental, Paulo de Tarso passou a tratar algumas dúvidas de seus membros.

As relações entre Paulo de Tarso e os membros da comunidade pioraram depois que eles receberam a primeira carta. Alguns dos elementos mais exaltados de Corinto duvidavam de seu magistério, e, portanto, não reconheciam sua autoridade para ensiná-los a resolverem os problemas da comunidade. Paulo de Tarso reagiu com firmeza e, na Segunda Carta Aos Coríntios, defendeu-se. (AMARAL, 2010. p.49).

A Segunda Epístola aos Coríntios é uma apresentação teológica que procurou responder às acusações externas (de pessoas de fora da comunidade) feitas ao magistério paulino.

Paulo de Tarso escreveu essa carta possivelmente após ter abandonado Éfeso e quando se encontrava na Macedônia, no fim do ano 56. É difícil refazer os ocorridos após a primeira carta; mas, aparentemente quando Paulo de Tarso decidiu escrevê-la, fê-lo reconfortado com as boas notícias que Tito Ihe trouxera de Corinto (MORESCHINI, 1996).

Se na Primeira Carta aos Coríntios eram tratados conflitos internos, na Segunda Carta os rivais eram externos, ou seja, não eram membros da comunidade cristã. Assim sendo, a circunstância era outra, o magistério paulino encarava problemas de muitas origens, porém ligados à cultura e à religiosidade helênica dominante.

A carta trata de outros assuntos da vida cristã, inclusive a nova relação que Deus, por meio de Jesus Cristo, criou com a humanidade, mas o assunto central é a legitimidade do magistério de Paulo de Tarso. Apesar das repreensões, Paulo de Tarso terminou a carta salientando a importância do amor como elemento chave de reconstrução social e pedagógica (AMARAL, 2010. p. 50).

Ao escrever a carta aos Romanos, Paulo de Tarso teria agido com a função de harmonizar a comunidade romana que era formada pela divisão entre gentio-cristãos e judeu-cristãos, concretizando assim sua proposta pedagógica.

Paulo de Tarso teria escrito a carta aos Romanos com o objetivo de reconciliar e pacificar a comunidade romana dividida entre gentio-cristãos e judeu-cristãos, concretizando por meio dela a sua proposta pedagógica. De acordo com Amaral (2010) essa dualidade com relação à motivação de Paulo de Tarso na Carta aos Romanos (capítulo 13,1-7) demonstra um caráter duplo. Na carta abordou a gentios e Judeus.

Para Barbaglio (1991), a situação histórica interpretativa não estaria só na comunidade romana, mas também em Paulo de Tarso, na situação em que estava. Isto é, em seu projeto de dar continuidade a seu magistério, que planejava a partir de Roma capital do Império alcançar a Espanha e difundir seu magistério por todo o Império.

As questões retóricas que moldaram a alegação da Carta aos Romanos se baseavam em dois assuntos fundamentais: o antijudaísmo gentio-cristão e um antinominalismo que alguns cristãos gentios podiam ter misturado com o magistério paulino. (AMARAL, 2010. p. 51 - 52).

Na Carta aos Romanos pode-se perceber uma reflexão consciente, mais aprimorada sobre o seu papel formador na divulgação do cristianismo, os fundamentos teóricos que embasaram sua proposta pedagógica e no que se refere ao que considerava sua missão de universalidade: alcançar os gentios. Ponderou ele, ainda, as implicações socioculturais que ocorreram como decorrência desse fato, dentro da universalidade por ele pretendida, tanto de unir sob os vínculos da afeição os homens greco-romanos quanto os judeus, como, também, de sistematizar o elemento chave que era o núcleo da sua proposta formativa: o amor (AMARAL, 2010. p 52).

Seus escritos constituem, portanto, uma das grandes heranças do cristianismo primitivo, demonstrando que Paulo de Tarso para além de um homem de ações foi um pensador. Nesse sentido, vale citar os ensinamentos de Barbaglio (1993, p. 196 - 197):

À primeira vista pode-se admirar que Paulo, homem de ação, houvesse encontrado tempo e disposição para se exhibir como escritor. Na realidade, suas cartas às comunidades cristãs da Grécia, Anatólia e Roma não constituem de modo algum um passatempo, fruto de um amadorismo literário, nem tampouco a fixação do próprio pensamento para o futuro. Mesmo quando escreve não deixa nunca de ser o arauto do Evangelho e mestre de vida dos neófitos: um escritor portanto “engajado” em uma causa à qual consagrou a própria vida.

Não obstante, o mesmo afirma que:

Podemos definir as cartas que redigiu como outra face de sua atividade missionária e pastoral: vos de Apóstolo que, fisicamente longe pela força das circunstâncias, se faz presente às suas igrejas por escrito, continuando um diálogo iniciado “in loco” ou então, como na Epístola aos Romanos, tomando a iniciativa de uma comunicação que se vai retomar na visita próxima. Por isso, com boa razão, W. Wrede as chamou de “um trecho de missão”. Por outro lado, o epistolário de Paulo constitui sua mais preciosa herança espiritual. Se os destinatários eram, naquela época, poucas centenas de pessoas, com o decorrer dos anos e dos séculos, os interlocutores se tornaram gerações inteiras. Nós mesmo, hoje, podemos ouvi-lo através do texto de suas Epístolas. (BARBAGLIO, 1993, p.196 - 197).

Os ensinamentos de Paulo ganharam, e ainda ganham, efetividade até em nossos dias, em uma ação formadora impossível de se desconsiderar, motivo de estudos em todos os tempos, o que garante a sua importância formadora não apenas para a igreja, mas para a sociedade de um modo geral, vistos os princípios morais e éticos por ele defendidos, que guardam perenidade e atualidade em qualquer tempo histórico.

Paulo de Tarso, de acordo com Benoit e Simon (1987), teve papel fundamental na expansão e transmissão do cristianismo. Importa ressaltar que, através das ações de Paulo de Tarso, o cristianismo se inseriu em novos territórios procurando conquistar povos de todas as partes, “Durante doze ou treze anos, Paulo de Tarso percorreu as grandes cidades do Império Romano: Antioquia, Atenas, Corinto, Éfeso, Roma, tendo em vista conquistá-las para a nova fé” (CAVICCHIOLI, 2005, p. 78).

O magistério de Paulo de Tarso foi de grande importância visto que, ao propor o cristianismo como a religião do amor e imitação em Cristo, estava propondo uma religião que não era vinculada a uma nação, raça, língua ou condição social específica, ou seja, o caráter universal da doutrina cristã abrangia todo e qualquer povo, reduzindo barreiras sociais e raciais, e proporcionando a igualdade anunciada por Cristo. Nesse sentido:

Paulo de Tarso foi um dos grandes nomes do cristianismo primitivo e um dos principais responsáveis pela expansão do mesmo, principalmente no mundo considerado pagão ao levar a mensagem do cristianismo que nascia para além das fronteiras da Palestina rompendo assim, com o particularismo defendido pelos primeiros apóstolos. (LUZ, 2014, p. 13)

Dessa forma, o cristianismo que previamente nasceu com uma ideia de formação regional, destinada apenas aos judeus, através das ações de Paulo, se expande e atinge um patamar universal.

Essa nova reflexão doutrinária exigia uma nova formação educacional voltada a responder a uma nova visão de sociedade e concepção de homem que, Paulo de Tarso, em seu caráter educativo apresentou em suas epístolas (AMARAL, 2010. p 47).

4. PROPOSTA FORMATIVA DE PAULO DE TARSO PARA OS PRIMEIROS CRISTÃOS

Na proposta formativa de Paulo de Tarso para os primeiros cristãos encontramos, com grande destaque, o ideal de amor. “Esse sentimento era o responsável por formar o caráter e a conduta do homem cristão, promovendo no mesmo o desejo de buscar a Deus” (LUZ, 2014, p.25).

A proposta formativa de Paulo de Tarso passa, dessa forma, pela compreensão desse sentimento que irá se destacar em seus escritos. Nesse sentido:

O amor aparece diversas vezes dentro das epístolas paulinas cumprindo sua função, a de formar os homens para uma vida de santidade. Porém nessas diversas aparições, Paulo de Tarso atribui ao mesmo, características específicas cada uma indo de encontro aos conflitos vivenciados pelas comunidades cristãs da época, principalmente a destinatária de sua epístola. Desta forma o amor será o agente principal na formação dos comportamentos esperados do homem cristão. (LUZ, 2014, p. 25)

Segundo Amaral e Pereira Melo (2009), Paulo de Tarso apresenta Cristo como divindade cristã formada por amor e misericórdia, que amou tanto o mundo que ofereceu a si próprio, em obediência a Deus Pai, como sacrifício para salvá-lo. Desta forma, o sacrifício de Cristo representa amor e o amor é a referência da perfeição, a essência de Deus.

Paulo ainda destaca o amor como elo entre o homem e Deus, como bem explica Luz (2014, p. 28):

Em seus escritos Paulo de Tarso na busca de solucionar os problemas vividos pelas comunidades cristãs fundadas por ele, utiliza do amor como elemento pedagógico principal nas relações sociais, e por meio dele atenuo todas as diferenças existentes entre os cristãos: raça, cor, gênero e posição econômica. Também é possível compreender que ao eleger o amor como um dos principais elementos formativos do homem cristão Paulo de Tarso buscou ao longo de seu epistolário conceituá-lo como sentimento superior capaz de levar o homem a estabelecer relação com Deus. Sentimento que na essência é um dom dado por Deus.

Assim, na visão de Paulo, ao sacrificar o próprio filho para salvação dos pecadores, Cristo realizou um ato de amor e para ele o amor é a referência da perfeição, e através de tal ato Cristo assume as características de homem e de salvador. Em outras palavras:

Ao mencionar a figura e o sacrifício de Cristo, Paulo de Tarso traz à tona como o elemento propulsor das relações sociais o amor, por ele apontado como referencial de perfeição, já antes enfatizado no processo de formação grego do herói, baseado no exemplo. (AMARAL; PEREIRA MELO, 2009, p.6).

Segundo Luz (2014), apesar de Paulo de Tarso ter sido um homem de ação, seus escritos foram muito importantes para entendermos seus atos e o próprio cristianismo. Seus ensinamentos, que eram destinados a pequenas comunidades, alcançaram um patamar prestigiado e tido como sagrado.

A respeito destes ensinamentos e sua importância, dispõe Barbaglio (1989 p.50).

A variedade das situações e a multiplicidade dos problemas enfrentados, porém, não o impediram de desenvolver um aprofundamento teológico unitário da fé cristã. Isso foi possível porque ele se deixou constantemente guiar por uma *precisa intuição de fundo*. Ou seja: Jesus de Nazaré, crucificado e ressuscitado, é o único e definitivo caminho de salvação para todos os homens.

E consolidar a doutrina:

Certamente, já a tradição do cristianismo das origens reconhecia em Cristo o mediador do perdão dos pecados e o filho do homem que libertaria totalmente a humanidade, no último dia. Mas ele soube dar-lhe um relevo extraordinário e, sobretudo, fazer dessa verdade a solidíssima base para resolver os problemas da fé e da vida cristã, que aos poucos iam aparecendo em suas comunidades de cultura grega. (BARBAGLIO, 1989 p. 50).

Conforme anteriormente enfatizado, o principal elemento que guiava os ensinamentos de Paulo de Tarso era o amor, sendo que esse seria o elemento fundamental do cristianismo, pois sem ele seria impossível chegar até Deus. Ou seja, o amor que os cristãos sentiam seria um dom proporcionado por Deus.

É enfatizado nas cartas paulinas o termo “*ágape*”, que faz referência a definição de um “amor que excede ao fraternal”, uma forma de amor divino, que sintetiza a essência de Deus. A respeito da *ágape*, cita-se Tresmontant (1964, p. 156 – 157):

A *ágape* é um amor sobrenatural, vindo de Deus, espiritual, conferido pelo Espírito Santo que habita em nós, livre como tudo o que é do Espírito, e que serve para ligar entre si os discípulos do Senhor, os santos, para fazer deles um só Corpo, o Corpo de Cristo, vivificado pela *ágape* do Cristo, participante da vida trinitária, cuja intimidade também se define essencialmente pela *ágape*. A própria vida da

Santíssima Trindade é ágape. O vínculo que une o Pai, o Filho e o Espírito Santo e a ágape.

É visível também a ênfase na imitação em Cristo, ou seja, de acordo com os ensinamentos do cristianismo o homem deve seguir e imitar a Cristo para assim alcançar sua plenitude divina.

Ao citar o amor e o sacrifício de Jesus, e enfatizar a importância da imitação em Cristo para alcançar a salvação, Paulo transforma Jesus em um exemplo a ser seguido. “Ser semelhante a Cristo passou a ser o novo ideal de perfeição, o modelo de homem a ser seguido pela cristandade, proposto pelo próprio Cristo, conforme a pregação de Paulo de Tarso aos filipenses.” (PEREIRA MELO, 2011, p.35).

Segundo Pereira Melo e Amaral (2009), Paulo de Tarso salienta a necessidade de uma reeducação baseada no amor e no sacrifício, assim como fez Jesus Cristo. Da mesma forma, leciona Barbaglio (1989 p.51).

[...] aos olhos de Paulo, Cristo é a chave interpretativa do homem. Perdição e salvação, morte e vida, escravidão e liberdade, são condições existenciais que agora se definem com relação a ele. Quem se constrói segundo uma lógica realmente estranha à sua pessoa, ainda que irrepreensível do ponto de vista religioso e ético (cf. Fl 3,4-11), caminha por atalhos que levam à ruína. Ao contrário, horizontes positivos se descortinam para todos os que, na fé e no amor, participam de fato de sua história de homem crucificado e ressuscitado.

Paulo acreditava que, para alcançar a plenitude humana por meio do amor redentor e transformador, o homem deveria se reeducar para obter a sua cidadania celeste e, por extensão, ser exemplo para os que se consideravam irmãos. Desta forma, para além do exemplo de Cristo, Paulo de Tarso se coloca também como exemplo.

A título de ilustração, cita-se as seguintes passagens de seus ensinamentos:

Sede meus imitadores, irmãos, e ponde os olhos naqueles que andam conforme o modelo que tende em nós (FILIPENSES, 3: 17).

Rogo-vos, portanto, que sejais meus imitadores. (I CORÍNTIOS, 4: 14-16).

Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo. (I CORÍNTIOS, 11: 1)

Ao usar a sua própria imagem como exemplo a ser seguido, Paulo visava demonstrar que ele próprio imitava a Cristo para alcançar a santidade. Apesar de se

considerar exemplo a ser seguido, Paulo acreditava que não havia ainda alcançado a santidade, o que somente ocorreria mediante a busca incansável pela salvação. Ou seja, o exemplo de Paulo se refere a sua persistência e não a perfeição, sendo esse último somente alcançado por Cristo.

Para melhor exemplificar:

Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas vou prosseguindo, para ver se poderei alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus. Pelo que todos quantos somos perfeitos tenhamos este sentimento; e, se sentis alguma coisa de modo diverso, Deus também vo-lo revelará. Mas, naquela medida de perfeição a que já chegamos, nela prossigamos. Irmãos, sede meus imitadores, e atentai para aqueles que andam conforme o exemplo que tendes em nós; (FILIPENSES, 3: 12-17).

A ação pedagógica de Paulo de Tarso objetivava a plenitude humana, fazendo com que o processo formativo resultasse em uma ação transcendental, pois sempre tinha em vista uma vida futura que não estava vinculada ao mundo material, mas ao mundo espiritual, a ser vivida no reino de Deus.

Para Benoit e Simon (1987), “o homem em Paulo de Tarso assume características dualistas”, uma vez que este fica dividido entre o carnal e o espiritual, tendo sempre o espiritual que vencer o carnal. Ao citar Cristo como modelo ideal, Paulo cria um novo homem, que para alcançar o modelo proposto deve ser bondoso, temente a Deus e desapegado de bens materiais e prazeres da carne. Ou seja, o homem cristão deve se apegar ao celeste para que possa assim se elevar a santificação.

Desta forma, leciona Amaral (2010, p. 130):

A práxis educativa paulina centrava-se, em primeiro lugar, em definir qual era a figura de Cristo que deveria ser imitada e sistematizada em conteúdos; e, em segundo lugar, moldar o caráter cristão segundo esse modelo a ser caracterizado por Cristo, que se personificou em *ágape*. A contribuição paulina para formação do homem ideal cristão se deu nesse aspecto: sistematizar quem foi Cristo, como ele agia e como moldar, nesse primeiro momento, o homem cristão a essa mesma imagem. A constituição da identidade cristã se deu, então, ao mesmo tempo em que se moldava uma identidade para o Cristo.

Tal transformação na concepção de homem ideal, sugere uma forma de viver diferente da já praticada anteriormente, o que conseqüentemente ocasiona uma ruptura com os padrões sociais previamente estabelecidos. Segundo Amaral (2010), faz-se necessário então, para que se complete o processo de formação do novo homem, unindo suas dimensões, que seja desenvolvida a consciência desse homem, o que somente ocorre através da santificação, que se materializa por meio da educação.

Para melhor exemplificar:

[...] o processo educativo almeja formar um homem que é, antes de tudo, um cidadão celeste, que está estagiando neste plano físico, treinando para moldar-se ao que verdadeiramente importa para o cristão: o reino dos céus. [...] O conteúdo, centrado na vida de Cristo, seus feitos e ditos, tinha como objetivo formar o homem, a partir de modelos, por um processo educativo em que a carne (corpo físico) deveria se submeter ao espírito (elemento em que o homem torna-se semelhante a Deus). A este processo educativo Paulo de Tarso chamou “santificação”. (AMARAL, 2010, p. 89)

Ainda que a imitação em Cristo seja um dos elementos formativos segundo Paulo de Tarso, não se pode esquecer que o elemento fundamental continua sendo o amor. Para Luz (2014), uma vez que através do amor as barreiras entre os homens são eliminadas, dessa forma todos eles se tornam iguais perante à Deus.

A respeito desta quebra de barreiras entre os homens, cabe citar:

Na medida em que superou qualquer caráter estreitamente nacional e caminhou para uma resoluta *universalização*, na medida em que aboliu as diferenças *espirituais* básicas entre os homens de diferentes nacionalidades, raças ou classes sociais, declarando que todos os indivíduos – *inclusive os escravos* – eram filhos de Deus, a religião cristã, do ponto de vista do seu conteúdo social, assinalou um *avanço* em relação à perspectiva da filosofia da antigüidade clássica, que não reconhecia a condição humana aos escravos (KONDER, 1969, p.69).

Na visão de Paulo de Tarso, o amor seria o sentimento formador do caráter do homem cristão, assim como causador do desejo em buscar a Deus. Em suas epístolas, o mesmo esclarece que sem tal sentimento não é possível alcançar a plenitude de Deus. Ainda de acordo com os escritos do apóstolo, o amor é o fator fundamental para a formação dos homens para uma vida de santidade, uma vez que ele acreditava que o provedor do verdadeiro amor seria Deus.

Deste modo, utilizando Cristo como referência e modelo de perfeição a ser imitado, Paulo procura reeducar o homem para sua própria salvação e para a transformação de um mundo considerado por ele como corrompido. Sua ação formativa, baseada no amor e na imitação de Cristo, faz com que o processo educacional cristão seja o caminho para a santificação, onde o modelo ideal a ser seguido por todo cristão é Jesus Cristo. Portanto, o homem que desejar obter a plenitude em Deus, deve se entregar ao modelo de salvação proposto por Paulo de Tarso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário de crise do século I, o cristianismo surgiu como religião dos pobres e possuía uma proposta de formação do homem. Nesse contexto temos Paulo de Tarso, que assumiu o papel de propagador dos ensinamentos de Cristo. Paulo peregrinava pelas comunidades da época levando a “boa nova” de Jesus. Ele utilizava como base um epistolário que desenvolveu para facilitar a propagação da palavra de Cristo.

Desde o princípio Paulo acreditava na educação ministrada nos lares, para ele tal educação era de extrema importância para que os filhos dos cristãos mais tarde pudessem aprender a palavra de Cristo. Vale enfatizar, que para Paulo a igualdade era fator primordial, uma vez que sendo todos filhos de Deus somos todos irmãos. Paulo de Tarso possuía uma proposta pedagógica formativa do novo homem, que seria baseada no amor e imitação de Cristo. Para o amor, Paulo utilizou o termo “ágape”, ou seja, um amor que resume a essência de Deus. Somente através desse amor, os homens se tornam todos iguais e podem alcançar a plenitude de Deus e uma vida de santidade.

O estudo e entendimento das epístolas paulinas se faz necessário pois através desta se pode compreender o que é fundamental e mais importante para que se forme o homem ideal, ou seja, o homem que segue como modelo o próprio Cristo. Destarte, vale enfatizar que a leitura e análise do epistolário paulino é fundamental para a compreensão da proposta formativa para o cristianismo do primeiro século, bem como para compreender seu processo de expansão e aceitação pelo mundo que considerava pagão.

Conclui-se que a ação de Paulo de Tarso foi de grande valia para a religião de Cristo, uma vez que devido a seu trabalho e devoção, Paulo foi consagrado um dos

homens mais importantes do cristianismo, sendo seus escritos, ainda nos dias de hoje, de grande importância para o mundo cristão, e vistos como sagrados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Roseli Gall da Silva; MELO, José Joaquim Pereira. **A pedagogia Cristã Primitiva: A formação do homem ideal em Paulo de Tarso**. Universidade Estadual de Maringá, Jun. 2009.

_____. **A formação do homem ideal em Paulo de Tarso: O amor como elemento formativo**. Universidade Estadual de Maringá, Mar. 2010.

A Bíblia de Jerusalém. São Paulo, Paulus, 3ª ed. 2004.

BARROS, Gilda Naécia Maciel. **Cristianismo Primitivo e a Padeira Grega**. Disponível em <http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/miscelanea/cristianismo_primitivo_e_paideia_grega.html>. Acesso em 02/01/2016.

BARBAGLIO, Giuseppe. **São Paulo, o homem do Evangelho**. Tradução de Epharaim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **As Cartas de Paulo (I)**. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Loyola, 1989.

_____. **As Cartas de Paulo (II)**. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Loyola, 1991.

BENOIT, André; SIMON, Marcel. **Judaísmo e Cristianismo Antigo de Antíoco Epifânio a Constantino**. Ed. Pioneira.- EDUSP. 1987.

BOEHNER, Philotheus. GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CAVICCHIOLI, Maria de Lourdes Silva Barros. **A cultura clássica e o magistério de Paulo de Tarso**. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2005.

COSTA, Lorena Munhoz; BORDIN, Reginaldo Aliçandro. **Paulo de Tarso: A educação no cristianismo primitivo**. IV Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica do Cesumar. Maringá, Out. 2008.

ENGELS, Friedrich. **O Cristianismo Primitivo**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1969

JAEGER Werner. **Cristianismo Primitivo e Paideia Grega**: [tradução de Teresa Louro Pérez]. – Lisboa – Portugal: Edições 70, 2002.

KOESTER, Helmut. Introdução ao Novo Testamento: História e Literatura do Cristianismo Primitivo. trad. Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2005. V.2.

KONDER, Leandro. **O Cristianismo Primitivo- Apêndice**. Rio De Janeiro: Editora Laemmert. 1969.

LUZ, Matheus Morais. **Paulo de Tarso: A construção de uma proposta pedagógica para o cristianismo primitivo**. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014.

LUZ, Matheus Morais; MELO, José Joaquim Pereira. **O amor como elemento formativo na proposta pedagógica de Paulo de Tarso**. Jornada de Estudos Antigos e Medievais. Maringá, Ago 2013.

MARTINEZ, João Flávio. Desenvolvimento Histórico do cristianismo. Disponível em <<http://www.cacp.org.br/desenvolvimento-historico-do-cristianismo/>> Acesso em 02/12/2015.

MELO, José Joaquim Pereira. **A Educação Paleo-Cristã**. Revista Teoria e Prática da Educação. Vol.04, nº 09, p. 97-109. Universidade Estadual de Maringá. Set/2001.

MORESCHINI, Cláudio.; NORELLI, Enrico. História da literatura cristã Antiga Grega e latina. São Paulo: Loyola, 1996.

TRESMONTANT, Claude. **São Paulo e o ministério do Cristo**. Rio de Janeiro, Agir, 1964. p. 156 – 157